

A influência da Olimpíada Mato-grossense de Química (OMQ) na aprendizagem dos alunos de Ensino Médio na Escola Estadual Major Otávio Pitaluga (EEMOP) em Rondonópolis-MT.

Vagner José Martins^{1*} (PG), Salete Kiyoka Ozaki¹ (PQ).

1 – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá-MT.

*vagnerjmartins@hotmail.com

Palavras-Chave: Olimpíada, grupo de estudos, química

Introdução

As Olimpíadas Científicas são eventos educacionais destinados a estudantes com o objetivo de incentivar o estudo, ajudá-los a problematizar habilidades em dados componentes curriculares e despertar talentos nas diversas áreas de conhecimento. Essas competições podem ser entendidas como uma das formas de estimular o estudo da Química e revelar talentos na área, contribuir para a melhoria da Educação Básica, incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento[1]. A Olimpíada Mato-grossense de Química (OMQ) é realizada anualmente. A competição é aberta a todas as escolas, públicas e privadas. Em 2015, se tornou a terceira maior do Brasil em número de participantes[2]. São distribuídas medalhas de ouro, prata e bronze para os melhores colocados, e certificados de menção honrosa para os alunos que obtiverem pelo menos 50% de aproveitamento. A prova consiste de questões objetivas e discursivas. A Escola Estadual Major Otávio Pitaluga (EEMOP) participa frequentemente da OMQ desde a sexta edição (2011). Os medalhistas da OMQ são classificados para a prova da Olimpíada Brasileira de Química do ano seguinte.

Resultados e Discussão

Durante o ano de 2015, foram organizados grupos de estudos exclusivamente para a OMQ. A participação dos alunos foi voluntária. Os docentes da Escola se utilizaram também de redes sociais, onde vídeos, guias, áudios e listas de exercícios eram postadas para otimizar a aprendizagem. Participaram 40 alunos do período matutino e 28 alunos do período vespertino. Os alunos participantes frequentaram o contraturno da escola uma vez por semana, durante três horas, com o objetivo de rever o conteúdo estudado durante a semana e resolver provas anteriores, em um processo de interação e independência. Esse procedimento durou vinte semanas. A tabela 1 apresenta a evolução da participação da EEMOP no decorrer do tempo.

Tabela 1:

Ano da OMQ	Alunos participantes	Alunos Medalhistas	Menções Honrosas
2011	06	00	00
2012	15	02	03
2013	26	01	07
2014	117	07	28
2015	107	14	31

Em 2015, a Escola Estadual Major Otávio Pitaluga foi a que obteve o maior número de medalhas entre todas as escolas do Estado de Mato Grosso. Após a realização da prova, um questionário foi aplicado aos alunos participantes do grupo de estudos. A pesquisa demonstrou claramente que a grande maioria dos alunos que participaram dessas competições obtiveram melhora significativa na aprendizagem, aumento na motivação para o estudo e sofreram influência na escolha da carreira universitária. Entre os alunos que participaram das aulas no contraturno, percebeu-se uma melhora no rendimento escolar médio em 91% dos casos, aumento na carga horária semanal de estudos em casa em 81% dos casos. Além disso, 82% desses alunos disseram se sentir mais motivados a estudar Química e 84% dos discentes afirmaram ter notado uma melhora significativa na relação professor-aluno e afirmaram ter prazer em ajudar os colegas que apresentam dificuldades.

Conclusões

A OMQ influenciou positivamente na aprendizagem de Química dos alunos da EEMOP.

Agradecimentos

À Equipe Gestora e aos alunos da Escola Estadual Major Otávio Pitaluga.

1 - OLIMPÍADA BRASILEIRA DE QUÍMICA. Regulamento. Disponível em: <http://www.obquimica.org/olimpiadas/brasileira/regulamento>. Acesso em: 28 de dezembro de 2015.

2 – OLIMPÍADA MATO-GROSSENSE DE QUÍMICA Disponível em: <http://matogrosso.obquimica.org/noticias>